

Competição de Ideias “Se eu fosse Ministro da Educação faria o seguinte a propósito da EAD”

3º Lugar: Andréa Bueno Barbosa

Se eu fosse o Ministro da Educação faria o seguinte a propósito da EaD:

Pensando a EaD como uma "viagem sem volta", ideal seria, que fosse uma ótima viagem. O melhor da internet, é justamente essa possibilidade de ir ao encontro do conhecimento de uma forma abrangente e, a EaD, acena como uma perspectiva de qualificar essas informações.

Então, na tentativa de organizar - realidades, necessidades e possibilidades - deste momento social e tecnológico que vivemos, melhor pontuar em tópicos:

REALIDADES:

- A internet veio para ficar;
- As novas gerações não terão dificuldade em usar a EaD como principal meio de aprendizagem;
- Existem vários sites que disponibilizam cursos a distância, nas mais diversas áreas do conhecimento, em parceria com universidades do mundo inteiro. Sendo que os que têm maior qualificação, carga horária e certificado, são pagos.
- A grande maioria dos estudantes brasileiros não dominam a língua inglesa, dificultando seu acesso ao conhecimento. Os alunos do Ensino Médio não recebem o teor que será exigido para seu ingresso na universidade pública.
- Apenas a graduação não tem sido suficiente nesse contexto globalizado para a inserção ao mercado de trabalho.
- O Brasil está "envelhecendo", no entanto, muitas pessoas acima dos 35 anos têm dificuldade em lidar com a tecnologia. Inclusive professores. Imaginando que essas pessoas terão 30 ou mais anos de vida, não tem como deixá-las de fora desse crescimento profissional e pessoal que a EaD pode promover.

NECESSIDADES:

- Ampliar o acesso a internet gratuita e equipar mais colégios públicos.
- Criar pólos presenciais no interior e não apenas nas capitais do país.
- Utilizar a EaD nos cursos de idiomas da rede pública de forma sistemática e concomitantemente com a aula presencial.
- Adequar professores e adultos ao uso da tecnologia em EaD.
- Aumentar a oferta de cursos, especializações e pós-graduações em EaD das universidades federais, estaduais e particulares, criando núcleos regionais que organizem, fiscalizem e qualifiquem a demanda dos conteúdos em consonância com o MEC.

POSSIBILIDADES:

- Em pequenas cidades, municípios, ter um ponto central com wireless gratuito, como exemplo, uma biblioteca pública ou centro comunitário que facilitaria o acesso a EaD em horários diversificados aos escolares.
- Incentivar empresas que mantenham um espaço escolar em EaD para seus funcionários.
- As universidades públicas e particulares poderiam organizar grupos de estudantes de licenciatura em Ciências da Computação, para atuarem em estágio supervisionado, capacitando os estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio, na criação de monitorias para que auxiliem seus professores e colegas da EJA no manejo do equipamento e das plataformas de ensino que possibilitam o AVA.
- Os estudantes do PROUNI que receberam bolsa em instituições particulares, poderiam fazer cursos de idiomas, especialização ou pós-graduação em EaD, nas universidades federais, estaduais ou na instituição particular onde estudou, no percentual do desconto recebido para a graduação.

Nas cidades pequenas ou rurais, onde os estudantes têm dificuldade de deslocamento para as capitais, implantar a EaD possibilitará uma educação realmente democrática.

Começaria por aí. Mas, por ora, sou apenas uma usuária da EaD.

Andréa Bueno Barbosa